

CORDEL: UMA LITERATURA DE FRONTEIRA

Maria Isaura Rodrigues Pinto (FFP-UERJ)
m.isaura@ig.com.br

O presente estudo busca refletir sobre interações entre a literatura de cordel do Brasil e a literatura de cordel de Portugal. O exercício de análise baseia-se, sobretudo, em estudos de literatura comparada que, voltados para o enfoque de processos intertextuais, questionam paradigmas etnocêntricos de fonte e influência. Assim, quando se retomam aspectos da questão colonial, ao abordar o cordel brasileiro e português como campo fronteiro de intercâmbio e tensão de valores culturais, buscando destacar componentes de sua história, difusão e transformação, não se está à procura de questionáveis origens. Abandona-se, nesse caso, a idéia de imitação de modelos, substituindo-a pela premissa, apresentada em Estética da criação verbal, por Mikhail Bakhtin, de que toda obra “funciona culturalmente como a réplica de um diálogo” e, desse modo, não somente suscita respostas do Outro, mas também articula-se com outras “obras-enunciados”(1982). A operacionalização do princípio dialógico implica, portanto, o exame da dinâmica discursiva, no sentido de trocas culturais. Nesse caso, a leitura intertextual, além de dar relevo à natureza e ao funcionamento dos recursos poéticos e expressivos da literatura de cordel dos dois países, colocará em evidência a dimensão sócio-histórica dessa forma de produção.